

## UM ENCONTRO DECISIVO

por Mário Soares

O Presidente americano Barack Obama está a fazer uma viagem pela Europa e esteve especialmente com o Papa Francisco, no Vaticano num encontro histórico. Também esteve, pela primeira vez, salvo erro, em Bruxelas e agora está a visitar Estados no universo muçulmano, em particular a Arábia Saudita e, obviamente, o Irão. Mas não foi por enquanto a Israel, o que também não deixa de ser significativo.

Barack Obama é, tanto quanto se sabe, protestante, mas é acima de tudo um Presidente do Estado mais rico do Mundo, que venceu a crise e está economicamente a crescer mas que não gosta das desigualdades ráticas e economicistas. E também um amante da paz.

Embora no Gabinete do Papa Francisco, tanto quanto se viu nas televisões, o mesmo dos anteriores Papas, que conheci pessoalmente, entrou com um ar sorridente e saiu, ao fim de 50 minutos, com um ar sério e pensativo, como os jornais italianos escreveram. Aliás em 2009 tinha igualmente visitado o Papa Bento XVI, um grande pensador, muito diferente de Jorge Mário Bergoglio, que é menos filósofo, amigo de Bento XVI, mas muito mais político, no melhor sentido da palavra. Está a proteger, acima de tudo, os pobres, a acabar, tanto quanto pode, com a corrupção, até agora existente no Vaticano e a impor aos Cardeais menos luxo e mais modéstia.

Sucede que os dois homens que se encontraram e conversaram devem ter compreendido os pontos que realmente têm em comum e que são muitos: a luta contra as desigualdades, a necessidade de proteger os mais pobres e os mais desprotegidos, a importância da paz no Mundo, dada a quantidade de guerras em curso e a luta contra a austeridade, que mata, como disse Sua Santidade, e que o Presidente Barack Obama conseguiu ultrapassar para vencer a crise financeira e económica americana, o que justamente conseguiu, não obstante os esforços em contrário feitos pelos republicanos, tão ligados aos mercados. E que são tudo para eles e indiferentes às pessoas...

Sabe-se que os dois homens são, seguramente, dos mais importantes deste nosso Mundo tão desigual, em todos os sentidos. São eles que nos dão esperança num futuro melhor, para os nossos filhos, os mais jovens bem como para os idosos, hoje tão maltratados na Europa e especialmente em Portugal.

São ambos americanos: um do norte e outro do sul, o que faz uma enorme diferença. Mas nada disso exclui, estou certo disso, o entendimento profundo que resultou daquela conversa (secreta) que tiveram. Aliás, para ambos o tempo urge, porque a Barack Obama faltam três anos de mandato e no Vaticano e em algumas Igrejas nacionais, Sua Santidade tem muitos inimigos...

Contudo, ambos, vão ainda ter tempo de fazer muito pela paz, lutar contra as desigualdades e dar ao nosso tempo em tão grande crise e injusto, uma esperança de um futuro melhor.

### O problema da Ucrânia

Nas últimas semanas a Comunicação Social falou imenso da Ucrânia e do perigo de uma guerra civil ou pior, de uma guerra *tout court*, entre a Ucrânia e a Rússia. Sobretudo quando os russos colocaram tropas na Crimeia: tanques, aviões, muitas ameaças e fizeram alguns mortos.

Barack Obama falou da intervenção da NATO de que quase já não se ouvia falar há algum tempo. E Putin - que tem procurado ter boas relações - telefonou a Barack Obama. Da conversa telefónica resultou um princípio de acordo. E a questão vai-se resolver.

A América não é só o Estado economicamente mais rico do Mundo. É também o mais forte no plano militar. Sobretudo quando tem razão...

### Cavaco parece ter mudado

Subitamente o Presidente da República começou a ter - e a falar - ideias diferentes e a tentar mostrar que não depende da dupla (sem acordo) de Passos Coelho e Paulo Portas. Criticou os salários baixos, como se tivesse descoberto a pólvora, e acha que os empresários devem investir nos trabalhadores. Dos bancos não falou mas devem-lhe ter dito que um Governo corrupto e que está a destruir a classe média, não é nada bom para eles, porque os pobres que ainda têm dinheiro escondem-no debaixo do colchão e os mais ricos transferem-no para o estrangeiro.

O Banco de Portugal que reflecta e deixe de fazer o jogo do Governo, como tem feito estranhamente até aqui. O Governo não se entende e está perdido neste final de Março. É uma questão de semanas... E então, é que se vai perceber o que tem feito do dinheiro e o que quer fazer para além da Troika.

### O centenário de Octavio Paz

Tive o prazer e a honra de conhecer Octavio Paz, no México, e poder falar com ele uma tarde inteira. Nesse tempo já tinha ganho o prémio Nobel e eu já tinha lido dois livros dele. O primeiro volume das suas obras intitulado "El peregrino en su patria", em que se refere a mim na página seiscentos, falando da compatibilidade ou da incompatibilidade do socialismo e da democracia, em que cita Mitterrand, Gonzalez, Petkof, da Venezuela, e eu próprio, e ainda "Escritos Políticos - sueño en libertad".

No dia do centenário do seu nascimento estive a folhear, mais uma vez, e a ler aqui e ali, o primeiro volume dos três das suas obras e a relembrar o que foi para mim a bela conversa que tivemos. Foi única e salutar.

### O falecimento de Adolfo Suarez e o estado de Espanha

Fui convidado a participar no funeral de Adolfo Suarez em Madrid, uma honra que muito me sensibilizou, como amigo de Suarez que fui e de Espanha que sou. Infelizmente, não pude ir porque com esta primavera invernosa, os médicos entenderam que o não devia fazer. Foi obviamente uma tristeza, porque como se sabe, fui admirador e muito amigo de Adolfo Suarez e acompanhei a sua longa doença.

Aliás o Embaixador de Espanha em Portugal, Eduardo Junco, tem sido comigo de uma gentileza imensa, que muito me sensibiliza. E foi a ele que tive de pedir para transmitir a Sua Majestade D. Juan Carlos, que por razões de saúde não podia deslocar-me. Espero que Francisco Balsemão, grande amigo de Adolfo Suarez e do Rei, e que era Primeiro-Ministro quando se deu o golpe fascista de Tejero Molina, felizmente possa ir para representar bem Portugal.

Os funerais foram na 2ª. feira e durante os últimos dias ocuparam a Espanha, embora não deixasse de ter havido uma manifestação imensa e com grande violência contra o Governo Rajoy, que a conhecida austeridade - apesar de não ter permitido nenhuma Troika - tem sido total, como aconteceu com todos os Estados cujos Governos aceitaram colocar os mercados acima da política. Com uma diferença em relação a Portugal e a outros Estados vítimas da austeridade: é que o Povo espanhol não brinca com coisas sérias e não é particularmente pacífico. Além de Espanha, como tal estar dividida em 17 Estados autónomos, alguns com línguas diferentes. Tanto que levou o meu amigo Felipe Gonzalez a afirmar, para evitar situações difíceis, que o melhor seria tornar-se um Estado federal.

Porque não são só os três países autónomos da República, a Catalunha, o País Basco e a Galiza, a reclamar a sua própria soberania. Agora são, muitos outros a desejar o mesmo. E daí, Felipe Gonzalez, que é andaluz, propôr, para acalmar as hostes, o federalismo.

Contudo, Mariano Rajoy, que é galego, como Franco, não pensa assim e tem-se revelado um político duro e pouco capaz. Tem-se visto como se tem manifestado relativamente à Catalunha, ao País Basco e ao Povo espanhol em geral, que está a cair no maior empobrecimento por causa da austeridade imposta pela Alemanha da Chanceler Merkel. Por isso penso que o Povo espanhol está pior que Portugal, porque é menos pacífico e está longe de ter a coesão dos portugueses. Bem pelo contrário.

A dureza política de Rajoy tem sido muito positiva para o desenvolvimento soberanista da Catalunha. E o País Basco também, embora tenha este último a habilidade de estar mais calado, para melhor esquecer o passado de guerra aberta.

Quanto à Galiza, o silêncio tem sido a regra, talvez por Mariano Rajoy ser galego e estar hoje a dominar a Espanha, embora com pouco cuidado e alguma corrupção, que aliás lhe é atribuída pela comunicação social.

Não creio, por isso, que dure muito como Primeiro-Ministro, como gritou - e de que maneira - o Povo espanhol. As manifestações vão-se repetir. E gostaria bem que Rubalcava e toda a Espanha de Esquerda, se unisse, para derrubar Rajoy e o seu Governo. Seria um excelente exemplo para Portugal.

#### A Venezuela no caos

O Presidente Maduro teve a habilidade de fazer da Venezuela um verdadeiro caos. Invocando Hugo Chavez que foi um patriota e um dirigente respeitado e de bom senso, é o inverso. Diz-se amigo de Cuba e não percebe que está a evoluir muito e a abrir as portas aos americanos e até aos cubanos, que há anos se refugiaram na Venezuela e estão agora a começar a regressar a Cuba.

Pretendendo ser um homem de Esquerda, é um tonto fanático que está a destruir a Venezuela, um país que não tem mais o petróleo que tinha e está a ficar isolado. O fanatismo político nunca levou a parte nenhuma.

#### Uma demissão que não serve a SIC

Acho que a decisão de despedir Mário Creso da SIC, onde tinha um numeroso público, de todos os quadrantes políticos, foi um erro grave para a empresa. Porque ele tinha audiência de pessoas de todas as ideologias, que o ouviam e viam regularmente. Os seus programas eram muito vistos. Para pessoas interessadas na política portuguesa - eu fui um deles - foi uma decepção.

É um exemplo da comunicação social que temos. Cada vez se vê menos televisão e se compram menos jornais. A RTP está governamentalizada - imagine-se! - e os jornalistas fazem tudo para agradar aos patrões. Mas às vezes enganam-se. Exactamente porque não são independentes. Resultado: deixam de ser lidos e ouvidos. Uma tristeza. Que vai durar pouco, felizmente, porque este Governo de corruptos, também. É inevitável.

Lisboa, 1 de Abril de 2014